



bens,

Proteger

e projetos

conquistas



Sumário do Desempenho 1º trimestre de 2020

1. SUMÁRIO DO DESEMPENHO

Tabela 1 – Principais indicadores

| | Unidade | Fluxo Trimestral | | | | |
|--|-------------|------------------|-----------|-----------|-----------|---------|
| | | 1T 19 | 2T 19 | 3T 19 | 4T 19 | 1T 20 |
| Sumário dos resultados | | | | | | |
| Negócios de risco e acumulação | R\$ mil | 588.208 | 584.621 | 567.167 | 565.983 | 393.845 |
| Negócios de distribuição | R\$ mil | 415.623 | 465.182 | 489.099 | 542.695 | 478.132 |
| Outros | R\$ mil | 9.927 | 28.590 | 24.923 | 24.248 | 10.744 |
| Lucro líquido | R\$ mil | 1.013.758 | 1.078.393 | 3.401.650 | 1.164.980 | 882.721 |
| Lucro líquido ajustado | R\$ mil | 1.013.758 | 1.078.393 | 1.081.189 | 1.132.926 | 882.721 |
| Sumário do desempenho por companhia | | | | | | |
| Brasilseg | | | | | | |
| Sinistralidade ¹ | % | 37,2 | 27,1 | 28,6 | 23,8 | 29,7 |
| Índice de comissionamento ¹ | % | 32,3 | 30,6 | 31,0 | 37,8 | 35,0 |
| Índice de despesas gerais e administrativas ¹ | % | 14,9 | 12,8 | 13,5 | 14,9 | 14,8 |
| Índice combinado ¹ | % | 84,1 | 70,3 | 73,0 | 76,4 | 79,6 |
| Índice combinado ampliado ¹ | % | 75,1 | 69,3 | 70,2 | 73,9 | 76,0 |
| ROAA ajustado | % | 8,8 | 10,9 | 10,8 | 9,0 | 8,9 |
| Índice de solvência | % | 157,8 | 142,3 | 147,1 | 126,3 | 117,4 |
| Brasilprev | | | | | | |
| Provisões técnicas de previdência | R\$ milhões | 262.783 | 272.660 | 282.253 | 289.811 | 286.494 |
| Taxa de gestão ² | % | 1,04 | 1,02 | 0,99 | 0,99 | 1,00 |
| ROAA ajustado | % | 9,4 | 6,7 | 7,7 | 9,2 | 3,9 |
| Índice de solvência | % | 173,4 | 163,7 | 166,9 | 157,5 | 165,8 |
| Brasilcap | | | | | | |
| Reservas de capitalização | R\$ milhões | 8.842 | 8.806 | 8.547 | 8.342 | 7.863 |
| Margem financeira de juros | p.p. | 3,3 | 3,5 | 3,6 | 3,5 | 2,2 |
| ROAA ajustado | % | 12 | 0,9 | 1,1 | 0,7 | 15 |
| Índice de solvência | % | 191,6 | 200,2 | 205,8 | 196,1 | 183,0 |
| BB Corretora | | | | | | |
| Margem operacional | % | 79,7 | 80,9 | 80,6 | 80,0 | 80,9 |
| Margem líquida | % | 54,5 | 55,3 | 55,1 | 55,1 | 54,2 |

1. Em função da realocação, no 2T19, de receitas com comissão de resseguro, da linha “Prêmios de resseguros – cessão” para a linha “Custos de aquisição retidos”, a série histórica dos indicadores foi revisada desde o 1T17.

2. Considera a reclassificação de despesas variáveis associada a recursos administrados, de despesas administrativas para receitas com taxa de gestão para os períodos de 2019.

■ DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO AJUSTADA

Tabela 2 – Análise do Resultado | Demonstração do resultado ajustada

| R\$ mil | Fluxo Trimestral | | | Var. % | |
|--|------------------|------------------|----------------|---------------|---------------|
| | 1T 19 | 4T 19 | 1T 20 | s/1T 19 | s/4T 19 |
| Resultado de investimentos em participações societárias | 1.002.039 | 1.102.724 | 868.229 | (13,4) | (21,3) |
| Negócios de risco e acumulação | 588.208 | 565.983 | 393.845 | (33,0) | (30,4) |
| Brasilseg | 226.211 | 249.855 | 242.768 | 7,3 | (2,8) |
| Brasilprev | 286.534 | 300.078 | 121.198 | (57,7) | (59,6) |
| IRB Brasil-RE | 49.443 | - | - | - | - |
| Brasilcap | 21.411 | 11.898 | 25.247 | 17,9 | 112,2 |
| Brasidental | 4.609 | 4.152 | 4.632 | 0,5 | 11,6 |
| Negócios de distribuição | 415.623 | 542.695 | 478.132 | 15,0 | (11,9) |
| Outros | (1.792) | (5.954) | (3.748) | 109,2 | (37,0) |
| Despesas gerais e administrativas | (3.373) | (6.155) | (6.814) | 102,0 | 10,7 |
| Despesas com pessoal | (2.481) | (2.708) | (2.772) | 11,7 | 2,3 |
| Despesas administrativas | (956) | (920) | (1.191) | 24,6 | 29,5 |
| Despesas com tributos | (1.730) | (2.435) | (2.693) | 55,6 | 10,6 |
| Outras receitas e despesas operacionais | 1.794 | (92) | (158) | - | 72,0 |
| Resultado financeiro | 20.431 | 52.016 | 28.831 | 41,1 | (44,6) |
| Receitas financeiras | 33.828 | 52.068 | 53.720 | 58,8 | 3,2 |
| Despesas financeiras | (13.397) | (52) | (24.890) | 85,8 | 47.446,4 |
| Resultado antes dos impostos e participações | 1.019.098 | 1.148.584 | 890.247 | (12,6) | (22,5) |
| Impostos | (5.340) | (15.658) | (7.526) | 40,9 | (51,9) |
| Lucro líquido ajustado | 1.013.758 | 1.132.926 | 882.721 | (12,9) | (22,1) |

■ EVENTOS EXTRAORDINÁRIOS

Tabela 3 – Análise do Resultado | Lucro líquido ajustado

| R\$ mil | Fluxo Trimestral | | | Var. % | |
|---|------------------|------------------|----------------|---------------|---------------|
| | 1T 19 | 4T 19 | 1T 20 | s/1T 19 | s/4T 19 |
| Lucro líquido ajustado | 1.013.758 | 1.132.926 | 882.721 | (12,9) | (22,1) |
| Eventos extraordinários | - | 32.054 | - | - | - |
| Brasilseg: reversão de PPNG de seguros endossados | - | 12.375 | - | - | - |
| Brasilprev: reversão de Provisão para Despesas Relacionadas - PDR | - | 19.679 | - | - | - |
| Lucro líquido contábil | 1.013.758 | 1.164.980 | 882.721 | (12,9) | (24,2) |

Brasilseg – reversão de Provisão de Prêmios Não Ganhos (“PPNG”): em novembro de 2019, foi concluído o trabalho de regularização do saldo de PPNG, que registrava um excesso de provisão decorrente do fluxo de endosso de apólices de seguro prestamista. O excesso de R\$121,1 milhões foi revertido, sendo segregado o montante de R\$44,5 milhões como extraordinário visto que se tratava de parcela relativa a exercícios anteriores. A quantia revertida de R\$44,5 milhões gerou um impacto positivo de R\$16,5 milhões no lucro líquido da Brasilseg e de R\$12,4 milhões na BB Seguridade.

Brasilprev – reversão de Provisão para Despesas Relacionadas (“PDR”): em novembro de 2019, foi realizada uma revisão das premissas da PDR, incorporando o resultado de estudos atuariais sobre a variável que se refere ao percentual de clientes que optam por receber a sua reserva acumulada na forma de benefício. Com isso, o lucro líquido da Brasilprev foi positivamente impactado em R\$26,2 milhões, beneficiando o lucro líquido da BB Seguridade em R\$19,7 milhões.

■ LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO

Figura 1 – Lucro líquido ajustado

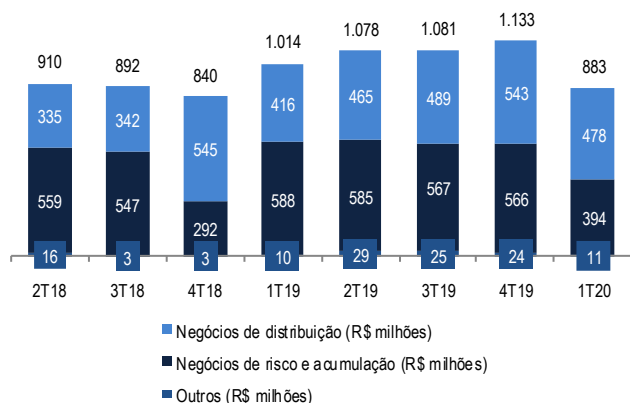
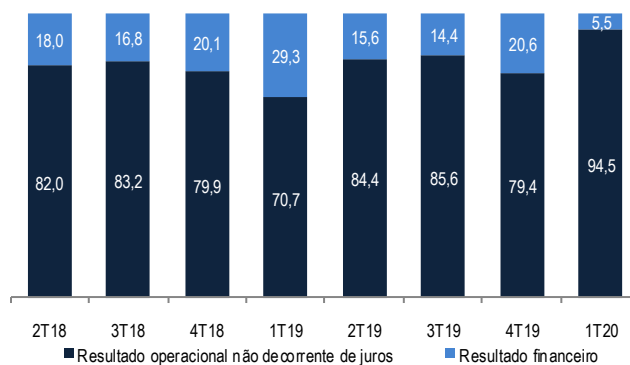


Figura 2 – Lucro líquido ajustado | Resultado operacional não decorrente de juros vs resultado financeiro¹ (%)



1. Valores calculados com base na soma dos resultados operacionais não decorrente de juros e financeiro de todas as coligadas e controladas da BB Seguridade Líquidos de impostos considerando a alíquota efetiva de cada companhia para o período em análise.

No 1T20, o lucro líquido caiu 12,9% no comparativo com igual período do ano passado, atingindo R\$882,7 milhões. O resultado financeiro negativo na Brasilprev, provocado pelo descasamento temporal na atualização de ativos e passivos, e a alienação da participação no IRB Brasil RE, que havia contribuído com R\$49,4 milhões no resultado de investimentos em participações societárias no 1T19, foram os responsáveis pela queda do resultado.

Por outro lado, o crescimento de 25,0% na arrecadação com planos de previdência e a evolução de 15,9% nos prêmios emitidos de seguros, impulsionada pelas modalidades rural e prestamista, contribuíram para o aumento nas receitas de corretagem que, em conjunto com a redução da sinistralidade da Brasilseg e aumento dos prêmios ganhos, reduziram o impacto negativo no resultado.

Cabe ressaltar que grande parte do resultado do 1T20 foi construído pelo desempenho comercial observado até a primeira metade de março. No entanto, logo após a decretação da pandemia da Covid-19, observou-se uma rápida desaceleração do faturamento a partir da 2ª quinzena de março, principalmente nos seguros de vida, na previdência e na capitalização, com reflexos nas receitas de corretagem da BB Corretora. No caso da previdência, notou-se ainda um aumento significativo nos pedidos de resgates, com os clientes buscando alocar seus recursos em instrumentos com maior liquidez e menor volatilidade no curto prazo.

Diante desse novo cenário, buscando garantir a continuidade dos negócios e a segurança de seus colaboradores e contribuir para o bem-estar dos seus clientes e da sociedade, a Companhia declarou um Plano de Ação de enfrentamento à Covid-19, tendo como foco os seguintes pilares:

- 1) cuidar das nossas equipes;
- 2) estar ao lado dos clientes e da sociedade;
- 3) garantir a sustentação da Companhia; e
- 4) preparar-se para o pós-crise.

Para cuidar de suas equipes e colaborar com a sociedade e com as autoridades na contenção do vírus, foi adotado o trabalho remoto para todos os colaboradores da BB Seguridade, além de medidas como o cancelamento ou adiamento das viagens internacionais e nacionais, a suspensão de treinamentos e eventos corporativos presenciais e o incentivo à adoção de soluções de teleconferência e videoconferência para realização de reuniões internas e externas.

Nossos clientes continuam sendo atendidos e apoiados em suas necessidades, e os seguros, no cenário atual, apresentam-se como um grande aliado para trazer a serenidade e a segurança esperada por aqueles que já utilizam nossos produtos e serviços, além dos que desejarão consumi-los a partir desta situação adversa. Nesse sentido, a BB Seguridade e sua investida Brasilseg tomaram a decisão de pagar, excepcionalmente, todas as indenizações de seguros de vida, prestamista e habitacional referente a sinistros de

segurados com a Covid-19, mesmo que as condições das apólices excluam a cobertura de pandemia.

Também ampliamos os limites de atendimento em canais digitais e continuamos focados em completar as jornadas de autosserviço. Oferecemos, ainda, benefícios e serviços úteis para que nossos clientes passem pela situação de isolamento social de forma tranquila.

No campo social, dado que a pandemia já afetou consideravelmente a conjuntura socioeconômica doméstica e sempre pensando na proteção e no cuidado com as pessoas, a BB Seguridade aprovou a doação de até R\$ 40 milhões pela BB Corretora, via Fundação Banco do Brasil, para o fornecimento de alimentos e produtos de limpeza e higiene para as pessoas que estão no grupo de risco ou em situação de vulnerabilidade social em todas as regiões do país.

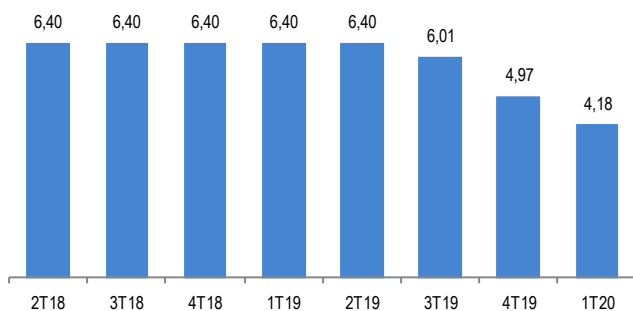
Tomar as medidas que sustentem nosso negócio atual, enquanto mantemos o olhar para o novo normal, completam a atuação da Companhia no enfrentamento dos efeitos decorrentes da Covid-19. Priorizamos, então, a geração de receitas com negócios mais aderentes e menos impactados pela situação, garantindo que entregas estratégicas de tecnologia não percam o ritmo, além de acelerarmos projetos com alto potencial para capturar oportunidades de mercado.

Dessa forma, a empresa vem monitorando e se adaptando aos impactos e avaliando os cenários que afetaram ou possam vir a afetar suas operações, com avaliação diária da situação, atualização das medidas preventivas e ações de minimização de riscos e coordenação da execução de planos de ação no Grupo Coordenador de Continuidade.

Entendemos que a alta qualificação dos colaboradores e os níveis adequados de capital e liquidez da BB Seguridade e de suas investidas garantem as condições para que ultrapassemos esse desafio da melhor maneira possível, sendo que, até o momento, não se vislumbra impactos significativos que possam comprometer a continuidade e a sustentabilidade das operações.

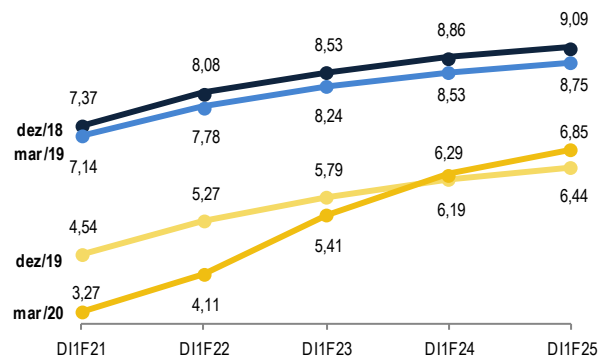
RESULTADO FINANCEIRO CONSOLIDADO

Figura 3 – Análise do Resultado | Taxa média Selic (%)



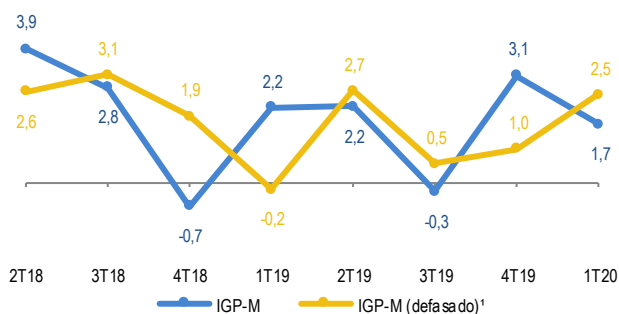
Fonte: Banco Central do Brasil.

Figura 4 – Análise do Resultado | Curva de juros (%)



Fonte: ValorPro.

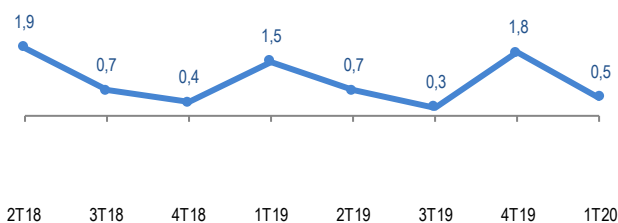
Figura 5 – Análise do Resultado | Índice de inflação - IGP-M (%)



Fonte: Banco Central do Brasil.

1. Considera o IGP-M com defasagem de um mês, que é a média para fins de atualização do passivo dos planos de benefício definido da Brasilprev.

Figura 6 – Análise do Resultado | Índice de inflação – IPCA (%)



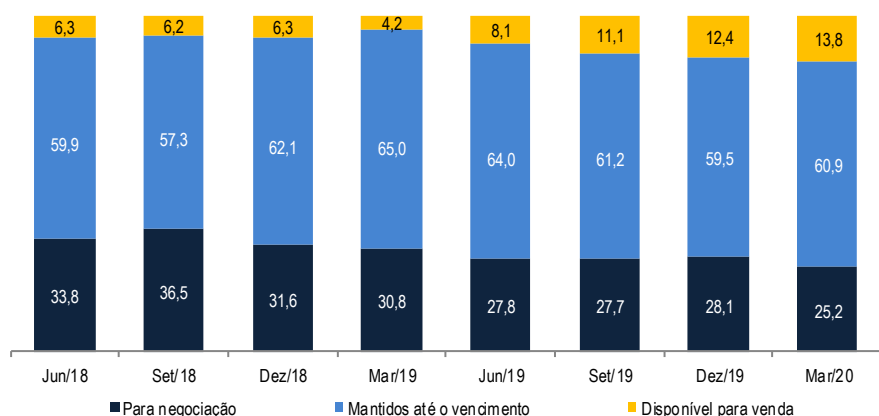
Fonte: Banco Central do Brasil.

No 1T20, o resultado financeiro consolidado da BB Seguridade e de suas investidas apresentou retração de 83,6% em relação ao 1T19 e representou 5,5% do lucro líquido do trimestre. Essa queda no comparativo ano contra ano decorrente principalmente:

- (i) do prejuízo financeiro da Brasilprev, gerado pela defasagem média de 1 mês na atualização dos passivos dos planos de previdência de benefício definido em relação a seus ativos. Considerando que a maior parte desses planos são indexados pelo IGP-M, a alta na inflação observada especialmente em dezembro (impulsionada pelo aumento nos preços de matéria-prima bruta, bovinos e café em grão) elevou a taxa de atualização dos passivos financeiros no 1T20, enquanto o ativo, composto em sua maioria por títulos atrelados à variação do IGP-M e do IPCA e com atualização baseada nos índices de inflação correntes, foi atualizado a taxas significativamente menores, conforme pode ser observado nas Figuras 5 e 6 acima, efeito negativo que foi ainda maior em razão do ajuste negativo a valor de mercado nos títulos pré-fixados longos. Vale lembrar que no mesmo período do ano passado este efeito foi inverso, com leve deflação na taxa de atualização dos passivos e taxas mais elevadas utilizadas na atualização do ativo;
- (ii) da queda do resultado financeiro da Brasilseg, explicada pela retração da taxa média Selic e por menores ganhos na alienação de títulos públicos classificados como disponível para venda. Adicionalmente, vale ressaltar que o resultado financeiro do 1T19 foi beneficiado pela atualização das receitas financeiras de depósitos judiciais, decorrente de trabalho de saneamento de contas transitórias, e pelas despesas financeiras de atualização de sinistros a liquidar, após trabalho de revisão da base de processos jurídicos com PSLJ constituída; e

(iii) da alienação da participação no IRB Brasil RE em julho de 2019, que havia contribuído com R\$22,8 milhões para o resultado financeiro combinado das empresas do grupo no 1T19.

Figura 7 – Análise do Resultado | Composição das aplicações financeiras totais por classificação contábil¹ (%)



1. Consideradas as aplicações financeiras das empresas Brasilseg, MAPFRE (ex-MAPFRE BB SH2), Brasilprev (ex-P/VGBL) e Brasilcap, ponderadas pelas participações societárias. No caso da Brasilseg e da MAPFRE, as informações do 2018 referem-se aos dados como foram reportados à época, sem ter sido elaborado proforma.

Figura 8 – Análise do Resultado | Composição das aplicações totais por indexador¹

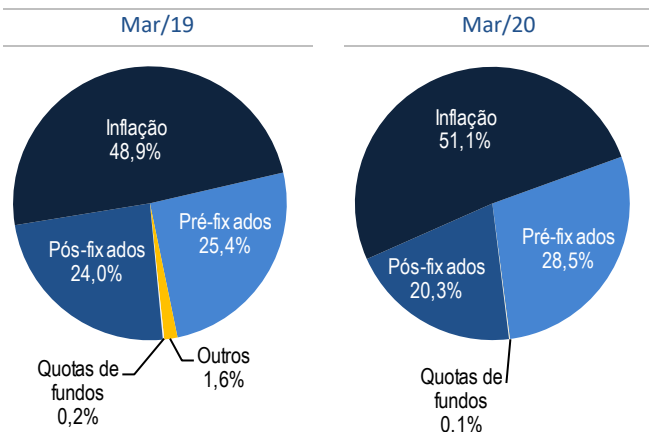
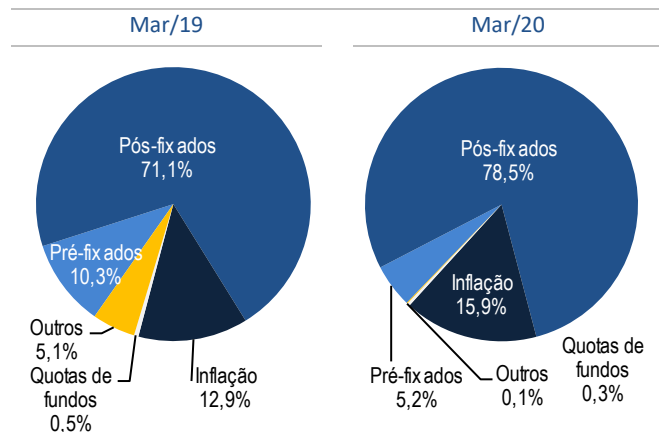


Figura 9 – Análise do Resultado | Carteira para negociação por indexador¹



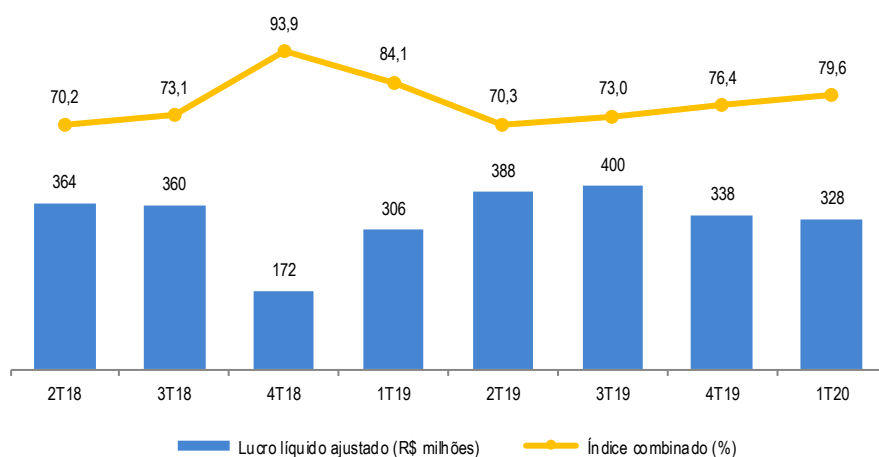
1. Consideradas as aplicações financeiras das empresas Brasilseg, Brasilprev (ex-P/VGBL) e Brasilcap, ponderadas pelas participações societárias.

Tabela 4 – Análise do Resultado | Aplicações financeiras consolidadas¹

| R\$ mil | Saldos | | | Var. % | |
|----------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|---------------|---------------|
| | Mar/19 | Dez/19 | Mar/20 | s/Mar/19 | s/Dez/19 |
| Para negociação | 6.477.766 | 6.284.894 | 5.250.912 | (18,9) | (16,5) |
| Pré-fixados | 668.260 | 319.126 | 271.929 | (59,3) | (14,8) |
| Pós-fixados | 4.608.627 | 4.644.533 | 4.121.083 | (10,6) | (11,3) |
| Inflação | 836.931 | 955.552 | 835.158 | (0,2) | (12,6) |
| Quotas de fundos | 34.083 | 29.575 | 17.464 | (48,8) | (40,9) |
| Outros | 329.865 | 336.108 | 5.278 | (98,4) | (98,4) |
| Disponível para venda | 892.392 | 2.776.225 | 2.880.378 | 222,8 | 3,8 |
| Pré-fixados | 395.079 | 2.557.803 | 2.747.913 | 595,5 | 7,4 |
| Pós-fixados | 431.877 | 180.414 | 97.568 | (77,4) | (45,9) |
| Inflação | 65.436 | 38.009 | 34.897 | (46,7) | (8,2) |
| Mantidos até o vencimento | 13.669.770 | 13.288.296 | 12.680.626 | (7,2) | (4,6) |
| Pré-fixados | 4.274.309 | 3.585.023 | 2.913.248 | (31,8) | (18,7) |
| Inflação | 9.395.461 | 9.703.273 | 9.767.377 | 4,0 | 0,7 |
| Total | 21.039.929 | 22.349.415 | 20.811.917 | (1,1) | (6,9) |

1. Consideradas as aplicações financeiras das empresas Brasilseg, MAPFRE (ex-MAPFRE BB SH2), Brasilprev (ex-P/VGBL) e Brasilcap, ponderadas pelas participações societárias.

Figura 10 – Brasileg | Lucro líquido ajustado e Índice combinado¹



1. Simulação da estrutura pós reestruturação da parceira para o ano de 2018.

No trimestre, o **lucro líquido** da operação de Seguros cresceu 7,3% sobre igual período do ano passado, impulsionado pelo aumento de 10,8% dos prêmios ganhos retidos e pela queda da sinistralidade, principalmente do segmento rural.

Os **prêmios emitidos** cresceram 15,9% no mesmo comparativo, suportado pelas vendas de seguro rural, beneficiado pela antecipação do crédito pelo Banco do Brasil para o plano Safra 2020/2021, e pelo seguro prestamista, impulsionado pela originação de crédito consignado e melhora no índice de cancelamento.

No 1T20, houve melhora expressiva do **índice de sinistralidade**, associada a uma redução no volume de avisos de sinistros das principais linhas de negócios na comparação com o mesmo período de 2019, com destaque para as variações na sinistralidade dos seguros rurais (-7,9 p.p.), prestamista (-7,8 p.p.) e vida (-6,1 p.p.).

O **índice de comissionamento** apresentou aumento de 2,7 p.p. em relação ao 1T19, desempenho atribuído em grande parte ao reconhecimento de R\$128,2 milhões a título de bônus de performance pela superação das metas de comercialização de seguros de vida e prestamista pela BB Corretora e aumento no comissionamento praticado nas vendas novas do seguro penhor rural. Cabe ressaltar que no 1T19 o bônus de performance esteve relacionado à superação das metas de comercialização dos seguros prestamista e vida do produtor rural, tendo gerado uma despesa de R\$72,7 milhões para a Brasileg.

O **resultado financeiro** foi 55,7% menor em relação ao observado no 1T19. A redução da taxa Selic, o menor resultado em operações com títulos classificados como disponíveis para venda, a redução nas receitas financeiras com atualização de depósitos judiciais e a despesa financeira de R\$23,3 milhões no 1T20 com atualização de sinistros a liquidar ante reversão de R\$13,7 milhões no 1T19 foram os principais fatores que contribuíram para a queda do resultado financeiro no comparativo com igual período do ano passado.

Mais detalhes sobre o resultado da operação de Seguros podem ser consultados na **página 32** do Relatório de Análise de Desempenho.

Figura 11 – Brasileg | Principais números

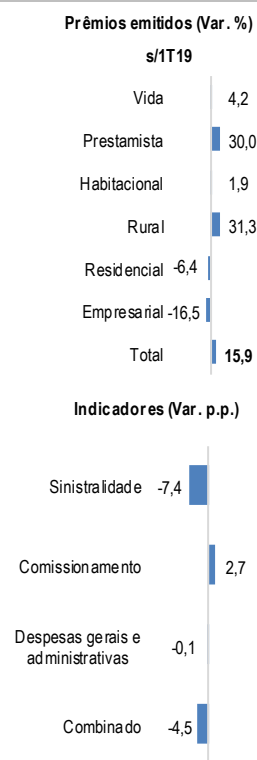
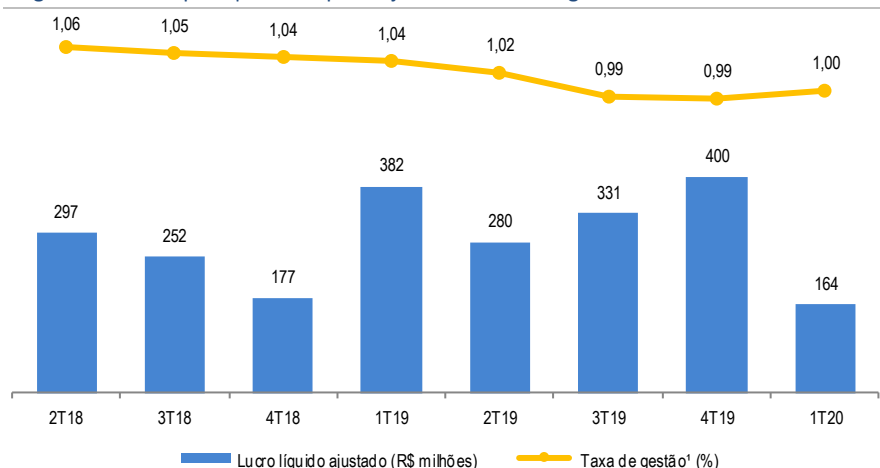


Figura 12 – Brasilprev | Lucro líquido ajustado e Taxa de gestão



1. Considera a reclassificação de despesas variáveis associada a recursos administrados, de despesas administrativas para receitas com taxa de gestão para os períodos de 2018 e 2019.

No 1T20, o **lucro líquido** da operação de previdência apresentou retração de 57,1% no comparativo com o mesmo período de 2019, motivada pela piora do **resultado financeiro**, que registrou saldo negativo de R\$112,8 milhões, ante resultado positivo de R\$274,6 milhões no primeiro trimestre do exercício passado, movimento explicado pelo descasamento temporal na atualização de ativos e passivos dos planos de benefício definido e pela marcação a mercado negativa na carteira de títulos pré-fixados mais longos.

O **volume de contribuições** para planos de previdência cresceu 25,0% em relação ao 1T19, com expansão de 14,9% na quantidade de planos ativos e aumento na contribuição média.

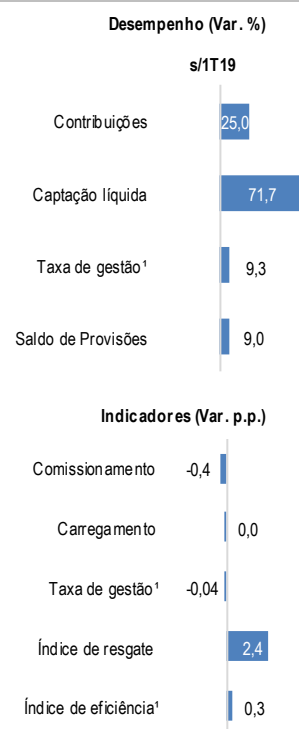
O **índice de resgate** registrou piora de 2,4 p.p. no comparativo, motivada por um aumento significativo nos pedidos de resgate a partir da 2ª quinzena de março, consequência da aversão a risco gerada pela volatilidade no mercado financeiro e pelas incertezas em relação aos impactos econômicos após a decretação da pandemia da Covid-19, que levaram os clientes a buscarem a migração de seus recursos da previdência privada para instrumentos de maior liquidez e menor risco de mercado no curto prazo.

Apesar da desaceleração no fluxo de contribuições e aumento dos resgates ao final de março, a **captação líquida** cresceu 71,7% em relação ao 1T19 e o **volume de reservas** expandiu 9,0%.

No 1T20, as **receitas com taxa de gestão** cresceram 9,3% em relação ao 1T19, com a **taxa média de gestão** contraindo 0,04 p.p. no mesmo comparativo. Na comparação com o 4T19, a taxa média de gestão apresentou leve aumento de 0,01 p.p.

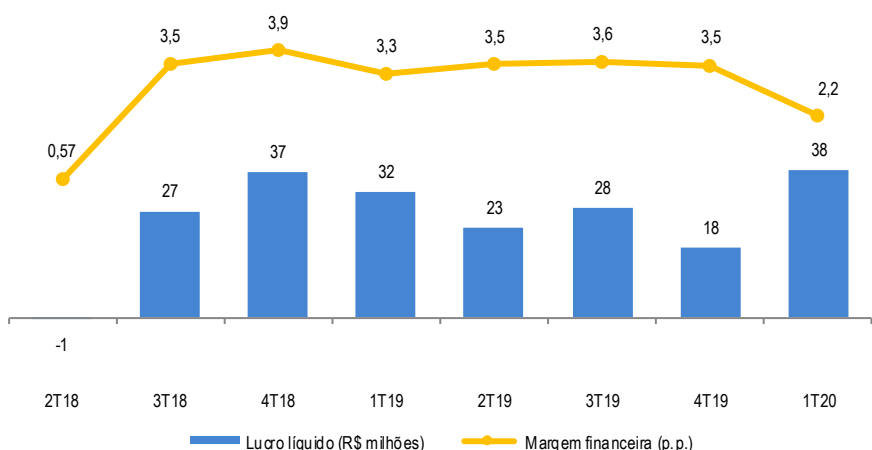
Mais detalhes sobre o resultado da operação de Previdência podem ser consultados na **página 52** do Relatório de Análise de Desempenho.

Figura 13 – Brasilprev | Principais números



1. Considera a reclassificação de despesas variáveis associada a recursos administrados, de despesas administrativas para receitas com taxa de gestão para os períodos de 2019.

Figura 14 – Brasilcap | Lucro líquido e Margem financeira



No 1T20, o **lucro líquido** da operação de Capitalização cresceu 17,9% no comparativo com o 1T19, suportado pela redução das despesas administrativas e pelo crescimento do resultado financeiro.

A **arrecadação com títulos de capitalização** contraiu 16,2% no trimestre em relação ao mesmo período de 2019, com redução no volume de títulos novos vendidos, tanto na modalidade de pagamento único quanto na de pagamento mensal.

Já a **receita com cota de carregamento** contraiu em menor ritmo, 12,5%, em razão do aumento de 0,6 p.p. na cota média de carregamento, explicado pelo alongamento do prazo médio de vencimento de títulos de pagamento único, com aumento da participação dos títulos de 24 e 36 meses, os quais possuem cotas de carregamento mais do que duas vezes superiores aos mais curtos.

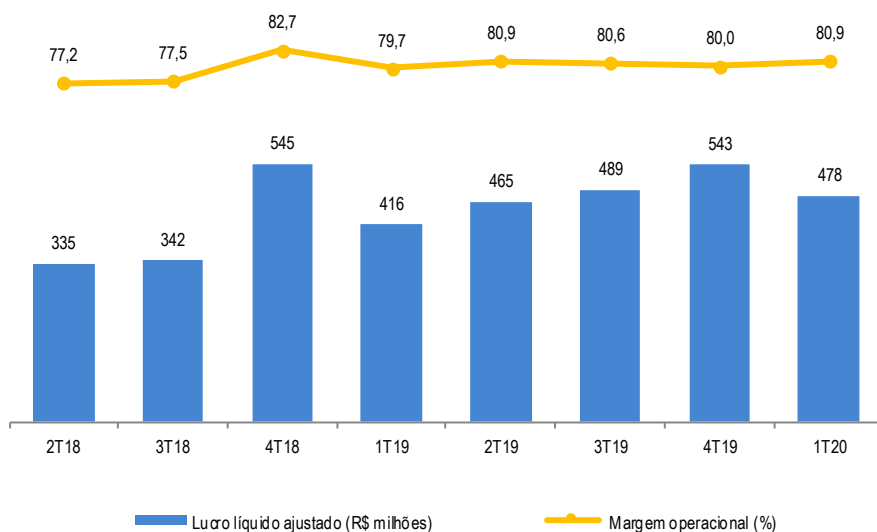
O **resultado financeiro** evoluiu 6,8%, em razão principalmente da redução da despesa com taxa de administração. Já o **resultado financeiro de juros** retraiu 34,7%, explicado pela redução da Selic média, de um menor resultado de marcação a mercado e da contração no volume médio de ativos financeiros.

Mais detalhes sobre o resultado da operação de Capitalização podem ser consultados na **página 64** do Relatório de Análise de Desempenho.

Figura 15 – Brasilcap | Principais números



Figura 16 – BB Corretora | Lucro líquido ajustado e Margem operacional



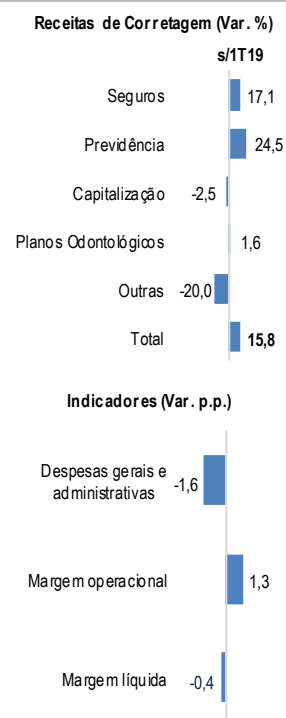
No 1T20, o **lucro líquido** do segmento de Corretagem cresceu 15,0% em relação ao 1T19, suportado pela evolução de 15,8% nas **receitas de corretagem** e pela melhora de 1,3 p.p. na **margem operacional**.

No trimestre, o aumento das receitas de corretagem é explicado pelo bom desempenho comercial observado no seguro prestamista, seguro rural e na arrecadação de previdência no período que antecedeu a decretação da pandemia da Covid-19, além da contabilização de um maior volume de bônus de performance em função da superação das metas de comercialização dos seguros de vida e prestamista.

No 1T20, o **resultado financeiro** da BB Corretora caiu 41,2% em relação ao mesmo período de 2019, em função da queda da taxa Selic.

Mais detalhes sobre o resultado da operação de Corretagem podem ser consultados na **página 81** do Relatório de Análise de Desempenho.

Figura 17 – BB Corretora | Principais números



■ GUIDANCE 2020

Na tabela a seguir é apresentado o acompanhamento do *Guidance 2020*.

Tabela 5 – Estimativas 2020

| Indicadores | Observado | Projeção 2020 |
|--|-----------|-----------------|
| Resultado operacional não decorrente de juros ajustado (ex-holdings) | 19,6% | +7,0% a +13,0% |
| Prêmios emitidos da Brasilseg (ex-DPVAT) | 17,3% | +5,0% a +10,0% |
| Reservas de planos de previdência PGBL e VGBL da Brasilprev | 9,1% | +10,0% a +13,0% |

Tabela 6 – Detalhamento do resultado operacional não decorrentes de juros por empresa

| R\$ mil | Fluxo Trimestral | | Var. % |
|--|------------------|------------------|-------------|
| | 1T 19 | 1T 20 | s/ 1T 19 |
| Resultado operacional não decorrente de juros | 1.093.746 | 1.308.274 | 19,6 |
| Brasilseg | 198.108 | 280.981 | 41,8 |
| Brasilprev | 273.269 | 293.754 | 7,5 |
| Brasilcap | 8.070 | 12.054 | 49,4 |
| Brasildental | 7.031 | 7.201 | 2,4 |
| BB Corretora | 607.268 | 714.284 | 17,6 |

No 1T20, os três indicadores apresentaram desvio em relação ao intervalo projetado no *Guidance 2020*, conforme detalhado abaixo:

- (i) **Resultado operacional não decorrente de juros ajustado (ex-holdings):** no trimestre, o resultado operacional cresceu 19,6%, superando o intervalo de 7,0% a 13,0%. Contribuíram para a superação das estimativas o crescimento acima do projetado dos prêmios ganhos e uma sinistralidade abaixo da prevista na Brasilseg, além da melhora na margem operacional da BB Corretora;
- (ii) **Prêmios emitidos da Brasilseg (ex-DPVAT):** o total de prêmios emitidos registrou expansão de 17,3%, superando o intervalo de 5,0% a 10,0%. A superação foi motivada pelo crescimento das emissões de seguro rural, em razão da liberação antecipada do crédito pelo Banco do Brasil para o Plano Safra 2020/2021, e de seguro prestamista, suportado pela aceleração nas vendas e melhora do índice de cancelamento; e
- (iii) **Reservas de previdência – PGBL e VGBL:** o saldo de reservas registrou expansão de 9,1% em 12 meses, ficando abaixo do intervalo de 10,0% a 13,0%. O desvio é explicado pelo índice de resgates acima do esperado e pela rentabilidade negativa observada nos fundos de investimento onde estão aplicados os recursos dos planos de previdência, consequência da volatilidade de mercado gerada pela pandemia da Covid-19.

Apesar do bom resultado do 1T20, o cenário de incerteza e de alta volatilidade gerado pela pandemia da Covid-19 acarretou mudanças significativas nas premissas que embasaram suas projeções iniciais.

Dessa forma, a Companhia optou por suspender o *Guidance 2020*, retomando as projeções tão logo haja redução do nível de incerteza quanto aos impactos da pandemia na economia e as repercussões em seus negócios, o que lhe permitirá estimar de forma mais adequada o resultado para o ano de 2020.

■ OUTRAS INFORMAÇÕES

Tabela 7 – Posicionamento de mercado¹

| | Unidade | Fluxo Trimestral | | | | 1T 20 |
|-----------------------------------|---------|------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | | 1T 19 | 2T 19 | 3T 19 | 4T 19 | |
| Vida² | | | | | | |
| Prêmios emitidos | R\$ mil | 618.097 | 709.641 | 734.553 | 791.205 | 644.037 |
| Participação de mercado | % | 11,6% | 12,7% | 13,6% | 13,6% | 11,9% |
| Posição | | 1º | 1º | 1º | 1º | 1º |
| Prestamista | | | | | | |
| Prêmios emitidos | R\$ mil | 504.996 | 660.659 | 550.517 | 394.836 | 656.438 |
| Participação de mercado | % | 15,5% | 18,3% | 16,0% | 11,6% | 16,3% |
| Posição | | 3º | 1º | 2º | 4º | 1º |
| Habitacional | | | | | | |
| Prêmios emitidos | R\$ mil | 71.104 | 70.024 | 72.233 | 74.772 | 72.470 |
| Participação de mercado | % | 7,0% | 6,7% | 7,2% | 7,0% | 6,5% |
| Posição | | 4º | 4º | 4º | 4º | 5º |
| Rural | | | | | | |
| Prêmios emitidos | R\$ mil | 513.037 | 927.574 | 904.398 | 865.910 | 673.792 |
| Participação de mercado | % | 56,5% | 63,7% | 62,1% | 64,8% | 58,6% |
| Posição | | 1º | 1º | 1º | 1º | 1º |
| Residencial | | | | | | |
| Prêmios emitidos | R\$ mil | 56.685 | 60.713 | 65.419 | 55.885 | 53.037 |
| Participação de mercado | % | 6,5% | 6,9% | 7,1% | 6,0% | 5,6% |
| Posição | | 5º | 5º | 5º | 5º | 5º |
| Empresarial/M assificados | | | | | | |
| Prêmios emitidos | R\$ mil | 69.651 | 71.286 | 73.959 | 68.610 | 58.140 |
| Participação de mercado | % | 3,7% | 3,3% | 3,5% | 3,2% | 2,7% |
| Posição | | 10º | 11º | 11º | 11º | 13º |
| Previdência | | | | | | |
| Provisões técnicas de previdência | R\$ mil | 262.782.911 | 272.659.601 | 282.253.346 | 289.811.314 | 286.494.397 |
| Participação de mercado | % | 30,3% | 30,4% | 30,5% | 30,3% | 30,5% |
| Posição | | 1º | 1º | 1º | 1º | 1º |
| Contribuições | R\$ mil | 8.103.360 | 10.713.784 | 12.324.010 | 10.831.552 | 10.130.016 |
| Participação de mercado | % | 31,0% | 36,4% | 36,2% | 29,8% | 35,3% |
| Posição | | 1º | 1º | 1º | 1º | 1º |
| Capitalização | | | | | | |
| Reservas | R\$ mil | 8.842.223 | 8.806.299 | 8.546.568 | 8.342.007 | 7.863.074 |
| Participação de mercado | % | 29,8% | 29,1% | 28,0% | 27,1% | 26,0% |
| Posição | | 1º | 1º | 2º | 2º | 2º |
| Arrecadação | R\$ mil | 1.222.376 | 1.365.910 | 1.221.432 | 1.571.370 | 1.023.778 |
| Participação de mercado | % | 22,3% | 22,6% | 20,5% | 24,3% | 18,7% |
| Posição | | 2º | 2º | 2º | 2º | 2º |

1. Fonte: Susep – data base: Fevereiro/2020.

2. Participação de mercado considera apenas prêmios emitidos para cobertura de risco, excluindo os prêmios para regime financeiro de capitalização dos ramos com componente de acumulação (Dotal e Vida).

Tabela 8 – Ações | Composição acionária

| | Acionistas | Ações | Participação |
|----------------------------|----------------|----------------------|----------------|
| Banco do Brasil | 1 | 1.325.000.000 | 66,25% |
| Ações em tesouraria | 1 | 3.376.583 | 0,17% |
| Free Float | 125.096 | 671.623.417 | 33,58% |
| Estrangeiros | 976 | 555.055.668 | 27,75% |
| Pessoa Jurídica | 2.576 | 69.333.483 | 3,47% |
| Pessoa Física | 121544 | 47.234.266 | 2,36% |
| Total | 125.098 | 2.000.000.000 | 100,00% |

Tabela 9 – Ações | Desempenho

| | Unidade | Fluxo Trimestral | | | | 1T20 |
|--|-------------|------------------|-----------|---------|---------|---------|
| | | 1T19 | 2T19 | 3T19 | 4T19 | |
| Desempenho da ação | | | | | | |
| Lucro por ação | R\$ | 0,51 | 0,54 | 0,54 | 0,57 | 0,44 |
| Dividendos por ação | R\$ | 2,03 | - | 0,89 | - | 3,25 |
| Valor patrimonial por ação | R\$ | 3,90 | 3,56 | 5,29 | 2,62 | 3,05 |
| Cotação de fechamento | R\$ | 26,52 | 32,38 | 35,03 | 37,70 | 24,85 |
| Dividend yield anualizado ¹ | % | 10,06 | 9,88 | 9,86 | 8,93 | 16,10 |
| Valor de mercado | R\$ milhões | 53.040 | 64.760 | 70.060 | 75.400 | 49.700 |
| Múltiplos | | | | | | |
| P/L (12 meses) | x | 14,51 | 16,94 | 17,46 | 17,51 | 11,90 |
| P/VPA | x | 6,81 | 9,10 | 6,63 | 14,37 | 8,15 |
| Dados de negociação² | | | | | | |
| Quantidade de negócios realizados | | 1.242.053 | 1.111.465 | 986.908 | 737.472 | 674.163 |
| Volume médio diário | R\$ milhões | 142 | 120 | 111 | 101 | 154 |
| Volume médio diário B3 | R\$ milhões | 14.627 | 13.426 | 15.144 | 17.477 | 24.584 |
| Participação no volume médio B3 | % | 0,97 | 0,89 | 0,73 | 0,58 | 0,63 |

1. Dividend yield anualizado, calculado com base nos dividendos distribuídos nos últimos 12 meses, dividido pelo preço médio da ação no mesmo período.

2. Informações do Relatório Mensal de Negociação disponibilizadas pela B3 até fevereiro/2020. Não há dados atualizados de março/2020.